



O líder xavante diz que os indígenas demarcarão suas terras.

Juruna cobra pedido do Papa

CARLOS ALBERTO LUPPI
Enviado Especial

MANAUS — Menos de 72 horas depois da partida do papa João Paulo 2.º do País, o líder xavante Mário Juruna foi ontem cobrar do governador do Amazonas, José Lindoso, "respeito às palavras do Papa de que as autoridades devem garantir ao índio brasileiro um espaço vital para que possam sobreviver como povos, como nações, sem perder sua identidade". Mário Juruna foi ao gabinete do governador amazonense para pedir a José Lindoso que "trabalhe para impedir a invasão das terras indígenas pelo homem que quer nos dizimar".

O líder xavante anunciou que a partir do próximo ano estará formada e funcionando oficialmente a União das Nações Indígenas (Unind), com a participação de representantes de todos os povos indígenas do País e fez uma séria advertência "aos coronéis da Funai e do governo": "Estamos cansados de ver nossos irmãos sendo assassinados, mortos pelos brancos sem que o governo mande apurar coisa alguma. Estamos cansados de lutar por nossas terras, contra as invasões criminosas. Só quero deixar claro que se o sangue de algum índio xavante for derramado, os xavantes não terão a menor dúvida em devolver a agressão. Eu quero ver o sangue de um índio xavante num copo. Se isso acontecer, os xavantes vão fazer uma guerra neste País. Não temos medo das armas dos brancos, faremos a guerra".

COM O GOVERNADOR

No encontro com o governador do Amazonas, Mário Juruna declarou que "os índios esperam que o senhor os ajude e não que o senhor se omita. O senhor deve se lembrar das palavras do Papa que defendeu a integridade territorial dos povos índios, porque nós somos nações que precisam sobreviver. O senhor deve ajudar a nossa causa porque a Funai não faz nada. O senhor deve apressar o trabalho da Funai na demarcação das terras indígenas. Não posso admitir que as nações indígenas continuem sendo massacradas, humilhadas e levadas à miséria e à pobreza".

Mário Juruna falou ainda ao governador do problema atual que envolve as nações dos índios apurina e sateré-maués no estado do Amazonas. Os primeiros estão ameaçados pelos brancos na cidade de Labréa, onde o filho do prefeito José Falcão Filho e o juiz Rafael Siqueira estão sendo acusados de "armarem uma armadilha contra

os índios e agora o prefeito daquela cidade deu a posse das terras dos apurinas ao juiz". Os sateré-maués estão com problemas devido à tentativa de se construir a estrada Maués-Ialtuba, pelo DER do Amazonas, cortando a reserva já demarcada destes índios.

"Nós temos direito de defender nossos direitos", disse Juruna ao governador amazonense. "Se um índio invadissem uma casa dos brancos, este índio seria imediatamente preso. Agora, quando um branco invade casa e território indígena, mata nossos irmãos, leva doenças que matam, nos espoliam, nos roubam e nos massacram, nada, absolutamente nada acontece. Não podemos aceitar isso mais. Estou aqui falando em nome de várias nações indígenas", disse Juruna ao governador.

Ele aproveitou também para entregar a José Lindoso um documento denunciando a situação dos sateré-maués e dos apurinas e seu problema atual e assinalou: "Em nome dos índios do Amazonas, peço que sejam resolvidos logo estes dois problemas que acabo de relatar e também pressionar a Funai para demarcar as terras indígenas do Estado do Amazonas. Sabemos que a Funai tem dinheiro para isso e se não cumpre sua obrigação é porque não quer ajudar os índios".

"Já temos experiências — assinala ainda — do que são estas estradas para o índio. Só levam mais miséria e vícios de uma civilização que não é nossa. Se o governo é a favor dos povos indígenas não deve permitir a invasão das terras dos sateré-maués" — disse Juruna, acrescentando que "se o senhor governador nada fizer também será inimigo do índio".

O encontro durou 25 minutos e o governador foi tomado de surpresa porque Mário Juruna não solicitou qualquer audiência. Ele chegou ao gabinete do governador acompanhado de um colaborador do Cimi. No final, José Lindoso voltou a criticar a Fundação Nacional do Índio, ao informar que "o órgão está impressionantemente mal aparelhado para cumprir com suas obrigações". Lindoso disse ainda que já encaminhou ao ministro Mário Andreazza uma solicitação para que no início do próximo ano seja realizado em Manaus um encontro com todos os governadores das áreas indígenas para "adotar uma política comum de preservação dos territórios indígenas". Ele acrescentou que iria tomar "urgentes providências para resolver a situação em Labréa e na reserva dos sateré-maués".